



# I-LanD Journal

## Identity, Language and Diversity

Chief Editors: Giuditta Caliendo & Maria Cristina Nisco

Espaços de escrita, escritas do espaço: as geografias literárias africanas de língua portuguesa em discussão

**I-LanD Journal**  
peer-reviewed  
bi-annual journal  
n. 2/2018 - December 2018

#### ADVISORY BOARD

**Giuseppe Balirano**

(University of Naples  
"L'Orientale")

**Marina Bondi**

(University of Modena  
and Reggio Emilia)

**Delia Chiaro**

(University of Bologna)

**David Katan**

(University of Salento)

**Don Kulick**

(Uppsala University)

**Tommaso Milani**

(University of Gothenburg)

**Oriana Palusci**

(University of Naples  
"L'Orientale")

**Paul Sambre**

(University of Leuven)

**Alan Scott Partington**

(University of Bologna)

**Srikant Sarangi**

(Aalborg University)

**Christina Schäffner**

(Professor Emerita at Aston  
University)

**Vivien Schmidt**

(Boston University)

**Stef Slembrouck**

(Gent University)

**Marina Terkourafi**

(Leiden University  
'The Netherlands')

**Girolamo Tessuto**

(University of Campania  
"Luigi Vanvitelli")

**Johann Unger**

(Lancaster University)

#### EDITORIAL ASSISTANT

**Antonio Fruttaldo**

(University of Naples  
"L'Orientale")

#### SPECIAL EDITORIAL ASSISTANT

**Matias Corbett Garcez**

(Universidade Federal de Santa  
Catarina - UFSC)

#### PUBLISHER

**Paolo Loffredo Editore srl**

via Ugo Palermo 6

80128 Napoli - Italy

P.IVA 05014040876

R.E.A. NA 931959

+39 3248382362

www.loffredoeditore.com

paololoffredoeditore@gmail.com

**3** Introdução: os saberes do espaço e as literaturas africanas de língua portuguesa

[Livia Apa - Nazir Ahmed Can]

**8** Espaços (d)e escrita em contextos africanos: notas sobre os campos literários de Angola e de Moçambique

[Nazir Ahmed Can]

**23** Sob os ossos do passado: os anos de aprendizado de Jonas Trindade

[Andrea C. Muraro]

**34** "Cacimbo e chuva e madrugada, noite e dia, desde o princípio do mundo, nosso sagrado espaço": palmilhando *O Livro dos Rios*

[Jaqueline Kaczorowski]

**51** Indivíduos e lugares: a reimaginação do espaço na obra de Manuel Rui

[Ludmila Guimarães Maia]

**66** Da missão litorânea Makomani à vila de Nkokolani: vida e êxodo dos VaChopi em confronto com portugueses em Moçambique colonial, no séc. XIX

(*Mulheres de Cinzas* [2015], de Mia Couto)

[Denise Rocha]

Director: **Elisabetta Donadono**

Authorisation n. 60 issued by the Court of Naples on 20/12/2016

**I-LanD Journal - n. 2/2018 – December 2018**

## **Introdução: os saberes do espaço e as literaturas africanas de língua portuguesa**

**Livia Apa**

Universidade de Nápoles “L’Orientale”

[lapa@unior.it](mailto:lapa@unior.it)

**Nazir Ahmed Can**

Universidade Federal do Rio de Janeiro / FAPERJ / CNPq

[nazircann@gmail.com](mailto:nazircann@gmail.com)

O presente número do *I-LanD Journal* oferece um painel sobre a relevância do espaço nas literaturas africanas de língua portuguesa.

Salvaguardando as distâncias entre os projetos estéticos postos em circulação no passado e no presente, não é difícil constatar o impacto da geografia no surgimento e nas sucessivas transformações do campo literário. Objeto e motor de posicionamentos artísticos e ideológicos, o espaço não se apresenta nesses contextos apenas como moldura, nem se encontra unicamente ao serviço da descrição. Trata-se, pelo contrário, de uma categoria capaz de engendrar vida nas sociedades das narrativas, de fazer entrecruzar diversos campos do saber, de desocultar momentos silenciados da história e, por tudo isso, de projetar visões de mundo nem sempre contempladas pelas epistemologias hegemônicas.

Como veremos aqui, os relatos de viagem produzidos no Ocidente e a escrita colonial se detiveram também nas paisagens africanas. Contudo, enquanto estas produções eram filtradas pelo olhar enviesado do forasteiro ou do colono, que retratavam sua relação de desconforto e de heroicidade com o meio, entretanto uniformizado pela negativa, as literaturas africanas souberam restituir o aspecto dinâmico do espaço e, através dele, recriar a especificidade dos percursos históricos e identitários de cada um dos lugares enfocados. Isto é, enquanto naquela literatura “sobre a África” havia uma forte tendência para a construção de uma paisagem a-histórica, nas literaturas “das Áfricas” o espaço exercita uma comunicação fluída com os regimes de temporalidade, reforçando, desse modo, a natureza plástica e dialógica que lhe era característica na textualidade oral do continente. Nas escritas africanas, enfim, o espaço é relacional, articula-se com as ideias de cultura, memória, sociedade e estética.

# Espaços (d)e escrita em contextos africanos: notas sobre os campos literários de Angola e de Moçambique<sup>1</sup>

**Nazir Ahmed Can**

Universidade Federal do Rio de Janeiro / FAPERJ / CNPq  
[nazircann@gmail.com](mailto:nazircann@gmail.com)

## Resumo

*No presente estudo refletimos sobre o impacto da categoria 'espaço' na formação e evolução das literaturas de Angola e Moçambique. Em um primeiro momento, apresentamos algumas leituras críticas e teóricas acerca da relação entre literatura e espaço. Em seguida, identificamos as principais características da geografia 'africana' visitada pela literatura colonial. Logo depois, examinamos a representação do mundo urbano, do espaço internacional, bem como de outros espaços ocupados pelas letras de Angola e Moçambique, para confirmar que a geografia, nestas literaturas, possui vocação histórica e artística, situando-se no plano da metonímia, da metáfora, da fábula e do dialogismo. Por fim, chamamos a atenção para o dado que une a produção de Ruy Duarte de Carvalho e João Paulo Borges Coelho, autores que ampliam os códigos em seus contextos literários: a ênfase na 'nova geografia' (nacional e internacional). Ambos dão continuidade aos esforços de seus antecessores no que se refere ao escrutínio dos poderes políticos e, ao mesmo tempo, inscrevem algumas paisagens nunca antes habitadas no universo literário de seus países. Assim, demonstramos que a perspectiva espacial favorece a consolidação do estudo comparativo de sistemas literários que, apesar de terem nascido de uma experiência histórica semelhante, possuem inúmeras diferenças em suas respectivas evoluções.*

*Após uma análise dos principais modos de apropriação e reapropriação da geografia, sugerimos, na conclusão do artigo, algumas possibilidades que se abrem para os campos crítico e teórico que observam estes contextos de produção.*

## Palavras-chave

*espaço, campo literário, literaturas de Angola e Moçambique, Ruy Duarte de Carvalho, João Paulo Borges Coelho.*

## Abstract

*In this article, we analyse the impact of 'space' on the formation and evolution of Angolan and Mozambican literature. Firstly, we present a theoretical/critical overview of the relationship between literature and space. Then, we identify the main characteristics of the 'African' geography as viewed by colonial literature. Next, we examine the representation of the urban world, the international space and the other places occupied by Angolan and Mozambican writing to confirm that geography, in these literatures, has a historical and artistic vocation – emerging from the use of metonymies, metaphors, fables and dialogisms. Finally, we highlight an element that connects the production of Ruy Duarte de Carvalho and João Paulo Borges Coelho, authors who extend the aesthetic codes in their literary contexts: the emphasis on 'new geography' (national and*

*international). Both continue the work started by their predecessors in scrutinising political power and, at the same time, inscribe some landscapes that were never created before in the literary universe of their countries. Therefore, we aim to demonstrate that spatial perspective favors the consolidation of the comparative study of literary systems that, despite deriving from a similar historical experience, have innumerable differences in their respective evolutions. After reflecting on the main modes of appropriation and reappropriation of geography, we present, in the final part of the article, some critical and theoretical possibilities to analyze these contexts of production.*

### **Keywords**

*space, literary field, Angolan and Mozambican literature, Ruy Duarte de Carvalho, João Paulo Borges Coelho*

## Sob os ossos do passado: os anos de aprendizado de Jonas Trindade

**Andrea Cristina Muraro**

Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira  
[muraro@unilab.edu.br](mailto:muraro@unilab.edu.br)

### Resumo

*Meu texto procura observar o processo de formação – da infância até o limiar da juventude – do protagonista do romance A Terceira Metade (2009), do angolano Ruy Duarte de Carvalho. O interesse é analisar as articulações entre o processo social e as experiências individuais da personagem Trindade, em um recorte temporal que incide entre os anos 20 e 50 do século XX, numa zona específica, o sul de Angola. A Terceira Metade é o último romance do angolano Ruy Duarte de Carvalho. Trindade, personagem importante da narrativa, representa, em certa medida, as marcas históricas deixadas em uma geração, distinta daquela que em Angola esteve diretamente associada à luta de libertação nacional, sobretudo ligada ao núcleo urbano de Luanda, também diferente do lugar social dos colonos brancos; para ficarmos em somente algumas variantes. Para o autor, a cronologia do romance reelabora o “roteiro de experiências e de configuração de consciência, da constituição de [Trindade] como pessoa” (2009: 62). Nesse texto, entretanto, o recorte do percurso do protagonista Trindade apenas dará cabo de alguns episódios de parte da sua infância até o limiar da maturidade, o que quer dizer, das décadas de 20 e 40 do século XX, no sul de Angola, hoje província do Namibe.*

*E é precisamente essa geografia que encontra correspondência com a história de Angola. O romance deixa, assim, a cronologia fluir como processo à mostra, embora a dificuldade maior seja mesmo no engate entre as decisões do colonial e suas consequências econômicas na região Sul da futura Nação angolana. O registro do tempo deixa aflorar assim histórias de um passado mais remoto da zona austral africana, procurando com isso discutir a repercussão dessas relações também geográficas no presente.*

### Palavras-chave

*Angola, Ruy Duarte de Carvalho, romance, processo social*

### Abstract

*This paper aims to observe the evolution – from childhood to the threshold of youth – of the main character of the novel A Terceira Metade (2009), by the Angolan author Ruy Duarte de Carvalho. The objective is to analyse the articulations between the social process and the individual experiences of the character of Trindade, between the 1920s and 1950s, in a specific area, the south of Angola. A Terceira Metade is the latest novel by the Angolan author Ruy Duarte de Carvalho. Trindade represents, to a certain extent, the historical marks left in a generation, distinct from those which in Angola were directly associated with the struggle for national liberation, mainly linked to the urban centre of Luanda also different from the social place of white settlers. For the author, the chronology of the novel re-elaborates the script of experiences and configuration of consciousness of the constitution of Trindade as a person (Carvalho 2009: 62). In this literary work, however, part of the journey of the protagonist Trindade will only cover some episodes of his childhood until the threshold of maturity, during the decades of the 1920s and 1940s of the 20<sup>th</sup> century, in the south of Angola, today province of Namibe. Furthermore,*

*it is precisely this geography that matches the history of Angola. The novel thus leaves the chronology flowing as a process to be shown, although the greatest difficulty is in the coupling between the decisions of the colonial and its economic consequences in the Southern region of the future Angolan Nation. Hence, the recording of time reveals stories from a more distant past of the Southern African region, and, by doing so, discusses the repercussion of these geographic relations on the present.*

### **Keywords**

*Angola, Ruy Duarte de Carvalho, novel, social process*

# “Cacimbo e chuva e madrugada, noite e dia, desde o princípio do mundo, nosso sagrado espaço”: palmilhando O Livro dos Rios

**Jacqueline Kaczorowski**

Universidade de São Paulo

[jacqueline.barboza@usp.br](mailto:jacqueline.barboza@usp.br)

## Resumo

*Se, ao examinar literatura, compreende-se que todos os conflitos humanos passíveis de ficcionalização se dão necessariamente sob um fundo sócio-histórico, sofrendo intrincadas e complexas determinações materiais, procede compreendê-los também forçosamente circunscritos espacialmente – dado que, independente do tratamento concedido ao espaço, é certo que será dimensão inerente a qualquer gesto narrativo e, como tal, construtor e revelador de significados. Assim, o convite ao deslocamento pelo território literário angolano demanda a reinvenção de percursos teóricos que podem ser favorecidos pelo recurso à observação do tratamento dado a este aspecto estrutural. O tratamento e a importância conferidos ao espaço nas narrativas africanas produzidas em língua portuguesa já foram alvo de diversas abordagens críticas. Deste modo, sabe-se que, quando passou a aparecer representado em textos literários, o terreno africano foi tratado com base no estabelecimento de distância e diferença radicais, interditando possibilidades de reconhecer ali a existência de civilidade e historicidade. Em objeção a este empreendimento de desumanização da História e do espaço do outro, escritores africanos vêm elaborando respostas por meio das mais diversas estratégias, entre as quais, no cenário de língua portuguesa, merecem destaque aquelas compostas por José Luandino Vieira. A sofisticada radicalidade estética que constitui O Livro dos Rios pode ter sua interpretação enriquecida com o investimento nas lentes da interdisciplinaridade. O conceito bakhtiniano de cronótopo também pode trazer contribuições significativas à apreensão da figuração estética que constrói um espaço que, resistente a qualquer forma de apropriação colonial, não se entrega facilmente àqueles que pretendem mapeá-lo.*

## Palavras-chave

*José Luandino Vieira, espaço, cronótopo, literatura angolana*

## Abstract

*When examining literature, if all human conflicts that can be fictionalized necessarily take place in a socio-historical background, suffering intricate and complex material determinations, such conflicts may therefore be spatially circumscribed – because, regardless of the treatment granted to space, it is sure to be an inherent dimension of any narrative gesture and, as such, constructor and revealer of meanings. Thus, the invitation to displacement through the Angolan literary territory demands the reinvention of theoretical paths that can be improved by observing the treatment given to this structural aspect. The treatment and the importance given to space in African narratives in Portuguese have already been the target of several critical approaches. Thus, it is acknowledged that, when the African space was represented in literary texts, a radical distance and difference was marked, with a series of precluded possibilities of recognising the existence civilization and history in that space. In opposition to this act of dehumanization of both, the history and the space of the Other, African writers have been elaborating answers resorting to the most diverse strategies in Portuguese, among them those by José Luandino Vieira deserve special attention. The sophisticated aesthetic radicalism that constitutes O Livro dos Rios can have its interpretation enriched through the lenses of interdisciplinarity. The Bakhtinian notion of “chronotope” can also*

*bring significant contributions to the apprehension of the aesthetic figuration of a space that, resistant to any form of colonial appropriation, is not easily given to those who intend to chart it.*

**Keywords**

*José Luandino Vieira, space, chronotope, Angolan literature*

# Indivíduos e lugares: a reimaginação do espaço na obra de Manuel Rui

**Ludmila Guimarães Maia**

Universidade de São Paulo

[ludmilaqmaia@gmail.com](mailto:ludmilaqmaia@gmail.com)

## Resumo

*O objetivo deste trabalho é compreender em que medida a mudança do eixo principal de referência geográfica nas obras O manequim e o piano (2005) e Janela de Sónia (2009) do escritor angolano Manuel Rui promove a resignificação de trajetórias históricas, a renegociação da identidade e a construção de novas referências epistemológicas, ao passo em que projeta outras visões do país que “deveria ter sido”. O processo de ficcionalização dos espaços que ocorre na literatura permite a criação de lugares relacionais que adquirem carga simbólica ao se constituírem como ambientes nos quais è possível estabelecer a negociação de novas identidades dentro de uma comunidade. No caso das nações colonizadas, a projeção espacial permite a imaginação de um novo país ao mesmo tempo em que expande o alcance da noção geográfica real. A narrativa angolana tem sido a ponte entre a cultura tradicional e a multifacetada realidade contemporânea e, como tal, proporciona espaços de reconstrução da cultura através do resgate da memória e da história. Nesse sentido, analisamos como se configura nos romances um novo espaço, que segundo o conceito de Moretti de “história do terceiro”, se desenvolve a partir da introdução de um terceiro polo narrativo, que atua como campo de mediação para as tensões estabelecidas entre o espaço do protagonista e o espaço antagonista. A tensão gerada entre essas duas realidades leva os personagens a se aproveitarem das vantagens dessas ambiguidades para atuarem como agentes da sua própria história.*

## Palavras-chave

*Manuel Rui, literatura angolana, espaço literário, estudos culturais*

## Abstract

*This work seeks to understand in which way the change of the main axis of geographic references in Manuel Rui's works O manequim e o piano (2005) and Janela de Sónia (2009) promotes the resignification of historical trajectories, identity renegotiation, and the construction of new epistemological references, while it also projects different visions of “the country that should have been”. The fictionalization process involving spaces that occurs in literature allows the creation of relational places that acquire a symbolic load by being constituted as environments where new identities can be negotiated within a community. In the case of colonized nations, spatial projection allows for the imagination of a new country, at the same time as it expands the scope of the real geographical notion. The Angolan narrative has been the bridge between traditional culture and the multifaceted contemporary reality, and, as such, provides spaces for the reconstruction of culture through the rescue of memory and history. In this sense, we analyze how a new space is configured in the novels, which according to Moretti's concept of “story of a third person”, develops from the introduction of a third narrative pole, which acts as a mediation field for the tensions existing between the space of the protagonist and the space of the antagonistic. The tension stemming from these two realities leads the characters to take advantage of these ambiguities to act as agents of their own history.*

## Keywords

*Manuel Rui, literatura angolana, espaço literário, estudos culturais*

I-LanD Journal - n. 2/2018 – December 2018

# Da missão litorânea Makomani à vila de Nkokolani: vida e êxodo dos VaChopi em confronto com portugueses em Moçambique colonial, no séc. XIX (Mulheres de Cinzas [2015], de Mia Couto)

**Denise Rocha**

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil

[dena.maria@outlook.com](mailto:dena.maria@outlook.com)

## Resumo

*O objetivo do estudo é apresentar a vida e o deslocamento geográfico e sociocultural da família de Imani Msambe, da etnia VaChopi, nos anos 1880 e 1890: da missão católica de Makomani, localizada no oceano Índico, até Nkokolani, no sertão. O clã foi imerso nos conflitos entre os portugueses e o rebelde imperador de Gaza, região sul de Moçambique. Imani é a narradora de Mulheres de Cinzas, livro 1 de As areias do imperador: uma trilogia moçambicana, de Mia Couto, publicada em 2015, que evoca a trajetória do personagem histórico Ngungunyane ou Gungunhana (c. 1850–1906). Um entrelaçamento estético compõe a dupla estrutura narrativa (vinte e nove capítulos enumerados): os quinze relatos de Imani para aqueles que não têm escrita. Eles são alternados com as catorze cartas (novembro de 1894 a agosto de 1895), de Germano de Melo, um português militar republicano, que foi desterrado de Lisboa, após a participação em um golpe contra a monarquia. O presente estudo analisa a conexão entre o destino dos protagonistas e os territórios por eles galgados pondo em cena a temática da posse e do controle da terra em Moçambique. A análise, uma “metaficção historiográfica” (Hutcheon), será feita sob a perspectiva da geografia cultural (Tuan): Makomani, Nkokolani e o quartel são lugares geográficos concretos e espaços afetivos abstratos, onde vários “Outros” se relacionam (Landowski), envolvidos pela engrenagem colonial.*

## Palavras-chave

*Mia Couto, deslocamento geográfico, metaficção historiográfica, perspectiva da geografia cultura*

## Abstract

*The objective of the study is to present the life and geographical and sociocultural displacement of the family of the young Imani Msambe belonging to the VaChopi ethnic group in the 1880s and 1890s: from the Catholic mission of Makomani in the Indian Ocean to Nkokolani in the Sertão. Imani is the narrator of Mia Couto’s Women of Ashes (2015), who evokes the trajectory of her clan, which was caught in the conflicts between the Portuguese and Ngungunyane/Gungunhana (c. 1850–1906), the rebel emperor of Gaza, a Southern region of Mozambique, which the English and Portuguese wanted to occupy. The analysis of the interconnections between geography, cartography and literature in the Mozambican magical environment will be carried out from the perspective of cultural/humanistic geography (concrete geographical places and abstract affective spaces) of Tuan.*

## Keywords

*Mia Couto, geographical and socio-cultural displacement, historiographic metafiction, cultural geography*